



Comunicado de Imprensa – 24 de julho de 2023

Primeira produção na fábrica da Navigator teve lugar em julho de 1953

70 anos da fábrica de Cacia: o arranque da bioeconomia a partir da floresta nacional e a afirmação do papel português no mundo

A The Navigator Company assinala os 70 anos da moderna indústria de pasta e papel em Portugal. Os ensaios de laboração da fábrica de Cacia, em Aveiro, avançaram em julho de 1953, marcando o início de um caminho inovador na bioeconomia a partir da floresta nacional e que viria a afirmar mundialmente o eucalipto enquanto matéria-prima de excelência para a produção dos papéis de melhor qualidade (impressão, *tissue* e packaging), mas também como recurso para uma nova geração de produtos e soluções que, até há pouco, só eram possíveis através de materiais de origem fóssil.

A entrada em funcionamento da mais antiga unidade industrial da Companhia, o ponto de viragem na indústria a nível mundial, foi hoje assinalado num evento na Fábrica de Cacia, em Aveiro. Deste complexo industrial, um dos quatro sob a gestão da Navigator, saíram, em 2022, perto de 200 mil toneladas de pasta de papel e cerca de 50 mil toneladas de *tissue* para mais de 40 países em todo o mundo, afirmando a qualidade do eucalipto português como matéria-prima de excelência na geração de diversos fluxos valiosos a partir da nossa floresta.

Para a consolidação da indústria da pasta e papel nacional muito contribuiu o “Projeto TE-24”, desenvolvido secretamente em 1956, num laboratório da fábrica de Cacia da então Companhia Portuguesa de Celulose, hoje parte integrante da The Navigator Company, e que esteve na origem de duas inovações pioneiras a nível mundial: a produção, à escala industrial, de pasta de eucalipto *globulus* pelo método *kraft*, bem como o fabrico de papéis de impressão e de embalagem com 100% de fibra de eucalipto português.

O “Projeto TE-24” foi o catalisador do sucesso internacional da pasta de eucalipto *globulus*, destacando-a como verdadeira alternativa às fibras longas, que naquela

época dominavam o mercado e eram consideradas o produto nobre. O reduzido teor de lenhina do eucalipto plantado em Portugal e a sua estrutura química peculiar (favorecendo a sua remoção nos processos químicos de cozimento e branqueamento), assim como a conseqüente elevada percentagem de celulose, beneficiavam o processo de produção da pasta a partir desta espécie, tornando-o mais eficiente e com menores consumos de madeira e de produtos químicos por tonelada de pasta produzida. Contudo, o que surpreendeu rapidamente os mercados mundiais foi a qualidade única e distintiva dos produtos papeleiros obtidos a partir dessa pasta de celulose, com reconhecidos valores de brancura, opacidade, índice de mão e elevadas resistências.

A partir de 1957, e depois de aprofundados os estudos, começaram a vender-se na Europa as pastas cruas e branqueadas de eucalipto, um marco na história da Companhia e um exemplo da sua capacidade de inovação, transformando-a num dos maiores produtores mundiais de pasta branca de eucalipto *globulus*, líder europeu na produção e papel de impressão e escrita e líder mundial no segmento Premium.

Para além desta capacidade de pensar diferente, e da moderna tecnologia de fabrico que fez da Navigator um *trendsetter* no mercado mundial, o eucalipto português, foi um fator competitivo fundamental. As suas características únicas permitiram à Empresa desenvolver uma estratégia de diferenciação, baseada em produtos de elevada qualidade, que são hoje uma referência internacional.

Atualmente, o eucalipto *globulus* mantém-se como a espécie mais utilizada em Portugal para a produção de pasta e papel, pelas suas características de adaptabilidade às condições edafoclimáticas (relativas ao solo e ao clima) nacionais, mas também por ser, graças ao trabalho dos pioneiros de Cacia, reconhecida como a melhor fibra do mundo para fazer diversos tipos de papel (várias espécies de eucalipto representam mais de 70% das pastas hardwood e quase 50% de todas as pastas do mercado). Vários países tentaram plantá-lo, mas sem sucesso, o que revela ainda mais a vantagem competitiva e as condições únicas que Portugal oferece a esta espécie.

70 anos a desenvolver a bioeconomia a partir da floresta

Sete décadas depois da concretização do arrojado "Projeto TE-24", a inovação e sustentabilidade continuam a constituir os elementos fundamentais do ADN da Companhia. A Navigator tem colocado a floresta nacional, em particular o eucalipto português, na vanguarda da bioeconomia circular mundial, através de uma estratégia

de valorização da floresta e de uma cultura de industrialização do conhecimento técnico-científico e da inovação.

Os processos e produtos desenvolvidos pela Companhia, através do Instituto RAIZ - Laboratório de I&D detido pela The Navigator Company, Universidade de Aveiro, Universidade de Coimbra e Universidade de Lisboa, através do Instituto Superior de Agronomia – estão a viabilizar uma nova geração de bioprodutos a partir do eucalipto *globulus* alternativos aos produtos de origem fóssil, como o plástico, substituindo-o por materiais de base renovável e sustentável a partir de florestas plantadas.

Entre múltiplos exemplos, o eucalipto *globulus* tem possibilitado o desenvolvimento de biocompósitos à base de celulose e bioplásticos para a indústria, produtos bioativos e essências a partir biomassa florestal, biocombustíveis a partir sobrantes florestais ou celulose moldada para a indústria alimentar. Dando seguimento a esta aposta, no site industrial de Aveiro, a Empresa já iniciou um projeto para a construção de uma fábrica de produção de 100 milhões de peças de celulose moldada - destinada a substituir peças de plástico que protegem alimentos e que são utilizadas em embalagens de uso único nos pontos de venda -, com arranque previsto para a primeira metade de 2024.

Com efeito, onde hoje se converte a madeira e biomassa em fibra celulósica, produtos papeleiros e energia, será também possível, num futuro próximo, produzir biomateriais, biocombustíveis ou bioquímicos, alternativos aos derivados do petróleo, e com potencial em indústrias diversas, dando continuidade à inovação e de industrialização do conhecimento presente desde o momento fundador da Companhia.

Há 70 anos, a fábrica de Cacia foi, assim, a grande impulsionadora de um sector que é uma fonte de riqueza para o país, pela exportação de bens transacionáveis, pelo papel como agente dinamizador de zonas desfavorecidas, pela criação de emprego (com grande número de agentes envolvidos na produção, transformação e comercialização dos seus produtos) e pela valorização do conhecimento científico.

De recordar que, já na década de 50, a Empresa destacou-se também enquanto centro técnico de referência – era conhecida como a “Universidade da Celulose” –, funcionando como escola na promoção do produto e na formação de técnicos (nas mais variadas disciplinas da Engenharia e da Gestão Industrial). A então Companhia Portuguesa de Celulose cumpria a missão para que fora designada, tornando-se um elemento agregador de todo o sector, tendo apoiado o arranque de associadas e concorrentes de produção de celulose e papel em Portugal, mas também em unidades

congêneres em Espanha, em diversos países de África e, ainda, da América Latina, região esta que é atualmente a que mais pasta de eucalipto produz no mundo.

Desde o início da sua história que a Navigator ocupa um lugar de liderança na criação de valor acrescentado para a economia portuguesa pela incorporação de recursos endógenos naturais gerados pela floresta plantada e pelo facto de a maior parte dos seus 7.300 fornecedores serem nacionais (73%), numa cadeia de valor que impacta a vida de milhares de pessoas.

Com um Propósito corporativo e a Agenda de Gestão Responsável 2030 alinhados com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas, a Navigator assumiu um compromisso com a criação de valor sustentável para os seus acionistas, mas também para a sociedade como um todo, deixando às futuras gerações um planeta melhor, através de produtos e soluções sustentáveis naturais, recicláveis e biodegradáveis, que contribuem para a fixação de carbono, para a produção de oxigénio, para a proteção da biodiversidade, para a formação de solo e para o combate às alterações climáticas.

Imagens para ilustração: <https://we.tl/t-leIXR67x6i>



Sobre a The Navigator Company

A The Navigator Company é um produtor integrado de floresta, pasta, papel, tissue, soluções sustentáveis de packaging e bioenergia, cuja atividade se encontra alicerçada em fábricas de última geração à escala mundial, com tecnologia de ponta. É reconhecida como uma referência de qualidade no setor em todo o mundo.

As pessoas, a sua qualidade de vida e o futuro do planeta inspiram e movem a The Navigator Company. A Companhia assume um compromisso com a criação de valor sustentável para os seus acionistas e para a sociedade como um todo, deixando às futuras gerações um planeta melhor, através de produtos e soluções sustentáveis naturais, recicláveis e biodegradáveis, que contribuem para a fixação de carbono, para a produção de oxigénio, para a proteção da biodiversidade, para a formação de solo e para o combate às alterações climáticas.

A produção de pasta e papel por parte da The Navigator Company tem por base a utilização de florestas plantadas exclusivamente para este efeito. Todos os anos, os viveiros da Navigator dão vida a mais de 12 milhões de árvores. Estes viveiros – dos maiores da Europa – produzem mais de 130 espécies diferentes de árvores e arbustos. Muitas destas, ainda que não tendo viabilidade económica, são financiadas pela Companhia, para conservação da biodiversidade e para garantir a continuidade das espécies.

As florestas sob gestão da The Navigator Company em Portugal têm um stock de carbono, excluindo o carbono no solo, equivalente a 6,1 milhões de toneladas de CO₂, valor que se mantém estável graças ao modelo de gestão sustentável seguido pela Empresa.

O Grupo desenvolve uma atividade florestal verticalmente integrada, com o seu próprio instituto de investigação florestal, e é responsável pela plantação de uma vasta área florestal em Portugal continental (1,2% da área do país), 100% certificada pelos sistemas FSC® e PEFC. A Companhia dispõe de uma capacidade de produção de 1,6 milhões de toneladas de papel, 1,6 milhões de toneladas de pasta, 165 mil toneladas de tissue por ano, e 375,5 MW de potência instalada para produção de energia. Em 2022, 66% da energia produzida pela Navigator nos seus quatro complexos industriais teve origem em fontes renováveis, incluindo biomassa, dando-lhe o papel de liderança no setor, com cerca de 34% do total do país utilizando este combustível ecológico e não fóssil.

Em março de 2023, a The Navigator Company concretizou a aquisição do negócio de Consumer Tissue da espanhola Gomà-Camps, no quadro do plano de crescimento e diversificação do Grupo Navigator, reforçando a sua posição estratégica no mercado ibérico de tissue, ao passar, em apenas 8 anos, a ser o 2º maior player do segmento.

Noutra frente do seu crescimento, a The Navigator Company lançou, em novembro de 2021, uma nova linha de produtos de packaging, através da nova marca gKraft, com o objetivo de contribuir para acelerar a transição do uso do plástico para a utilização de fibras naturais, sustentáveis, recicláveis e biodegradáveis, assumindo assim, e uma vez mais, o seu compromisso com a sustentabilidade e com a preservação do ambiente.

A Empresa é a terceira maior exportadora em Portugal e a maior geradora de Valor Acrescentado Nacional, representando aproximadamente 1% do PIB nacional, cerca de 3% das exportações nacionais de bens, e mais de 30 mil empregos diretos, indiretos e induzidos. Em 2022, a The Navigator Company teve um volume de negócios de € 2,465 mil milhões. Mais de 80% dos produtos do Grupo são vendidos para fora de Portugal e têm por destino aproximadamente 130 países.

Recorde-se que a Navigator tornou-se a primeira empresa portuguesa, e uma das primeiras a nível mundial, a definir o ambicioso compromisso de antecipar em 15 anos a neutralidade carbónica dos seus complexos industriais, um objetivo para o qual alocou um investimento de mais de 200 M€, parte dos quais já executado com a construção de uma Caldeira a Biomassa na Figueira da Foz e outra parte candidatado à componente da Descarbonização na Indústria do PRR, que permitirá atingir em final de 2026 as metas propostas inicialmente no Roteiro de Descarbonização para final de 2029.

Este compromisso é o culminar de uma estratégia de gestão responsável do negócio que, em 2022, foi distinguida pelo CDP (antes Carbon Disclosure Project, agora Disclosure Insight Action) com a classificação máxima "A" pela liderança mundial no combate às alterações climáticas. A The Navigator Company foi reconhecida pela sua atuação na redução de emissões, diminuição dos riscos climáticos e desenvolvimento de uma economia de baixo impacto de carbono. A Companhia viu ainda valorizado o seu desempenho na

gestão florestal, com o CDP Forest a atribuir-lhe a classificação "A-", o que lhe garante uma posição de líder também nesta área. O CDP Forest avalia a robustez dos sistemas que a Empresa utiliza para rastrear e monitorizar a origem das suas matérias-primas, assentes na certificação do modelo de gestão das florestas sob sua responsabilidade e nas exigentes políticas de aquisição de madeira.

No final de 2022, a The Navigator Company recebeu a aprovação das suas metas de redução das emissões de gases com efeito de estufa por parte da Science Based Targets initiative (SBTi). Até 2035, a Empresa compromete-se a reduzir as emissões de gases com efeito de estufa nos âmbitos 1 e 2 (referentes às emissões libertadas para a atmosfera como resultado direto das suas operações e às emissões indiretas provenientes da energia elétrica adquirida para seu uso) em 63%, face a 2020. E em 37,5% as emissões de âmbito 3, que ocorrem na cadeia de valor. Estas metas alinham com critérios e metodologias de base científica que merecem reconhecimento internacional no âmbito da agenda global do clima, afirmando a liderança da Navigator em sustentabilidade.

Em 2023, a Companhia foi novamente classificada como empresa de baixo risco para investidores e reconhecida como uma "ESG Industry Top Rated company" no ESG Risk Rating da Sustainalytics referente a 2022.

www.thenavigatorcompany.com

Para mais informações contactar, por favor:

Lift Consulting +351 21 466 65 00

Tânia Nascimento – tania.nascimento@lift.com.pt | +351 915 292 914

Catarina Frazão – catarina.frazae@lift.com.pt | +351 91 844 80 87

Catarina Carneiro de Brito – catarina.brito@lift.com.pt | +351 914 310 661